

AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MUNICÍPIOS DOS TERRITÓRIOS DA CIDADANIA CANTUQUIRIGUAÇU/PR, NOROESTE COLONIAL/RS E DA BACIA LEITEIRA ALAGOANA/AL

GUSTAVO HENRIQUE DA ROCHA PEREIRA¹, RODRIGO TALIANI COELHO SAMPAIO², JANETE STOFFEL^{3,4}

1 Introdução

O desenvolvimento passou a ser compreendido como um conceito amplo, mas que pressupõe o acesso por parte das pessoas à alimentação, saúde, educação, habitação, lazer, além da renda. De modo que inclui as questões econômicas, mas também engloba aspectos políticos, sociais, ambientais e culturais (KÜHN, 2015).

Para melhor caracterizar os agricultores familiares é importante compreender que neste grupo predomina a mão de obra familiar, a gestão do estabelecimento é feita pela família, sendo a renda oriunda principalmente do empreendimento familiar e com área de até quatro módulos fiscais (STOFFEL, 2013). Esta categoria historicamente foi predominante quanto ao número de estabelecimentos e pessoas ocupadas e manteve sua atuação em pequenas extensões de terra. De modo que no ano de 2017 o percentual de estabelecimentos, no Brasil, que estava nas mãos dos agricultores familiares era de 77%, os quais ocupavam apenas 23% da área total disponível no país.

O Programa Territórios da Cidadania (PTC), instituído pelo governo federal em 2008, teve como principal objetivo promover ações voltadas para a redução das disparidades sociais e regionais, por meio da cooperação e da solidariedade, e dar seguimento ao que o programa propunha o Territórios Rurais, iniciado em 2003 (BENSON, ALLEBRANDT, 2014). Assim, com base no exposto nos parágrafos anteriores e tendo como premissa a importância da agricultura familiar para as regiões nas quais ela está presente no meio rural, neste resumo se busca apresentar características que se inserem nas dimensões econômica e social para a categoria existente em municípios inseridos em três territórios da Cidadania: Cantuquiriguaçu no Paraná, Noroeste Colonial no Rio Grande do Sul e Bacia Leiteira Alagoana em Alagoas.

¹ Graduando em Ciências Econômicas, instituição: *UFFS Campus Laranjeiras do Sul*, contato: gp125022@gmail.com

² Graduando em Ciências Econômicas. Instituição: *UFFS Campus Laranjeiras do Sul*, Contato: rodrigo.taliani@estudante.uffs.edu.br

³ Docente na *UFFS Campus Laranjeiras do Sul*, contato: janete.stoffel@uffs.edu.br, Orientadora.

⁴ Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional.

2 Objetivos

O objetivo é analisar as características da agricultura familiar em municípios que integram três regiões que constituíram Territórios da Cidadania: a Cantuquiriguaçu/PR, o Noroeste Colonial/RS e a Bacia Alagoana/AL, a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017.

3 Metodologia

O método utilizado para a compreensão do problema de pesquisa é predominantemente a análise qualitativa (GIL, 2002; GIL, 2008). Seguindo as diretrizes de Creswell (2007), esta abordagem envolve a construção de conhecimento a partir de perspectivas construtivistas, buscando significados social e historicamente construídos para desenvolver teorias ou padrões.

Os municípios estudados constituíram os Territórios da Cidadania: Cantuquiriguaçu (PR), Noroeste Colonial (RS) e Bacia Leiteira Alagoana (AL). Os procedimentos técnicos incluem pesquisa bibliográfica e documental, utilizando dados do Censo Agropecuário de 2017, acessados através do SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) (IBGE, 2019).

4 Resultados e Discussão

Nesta seção são apresentados resultados da pesquisa realizada, com base nos dados do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE, conforme mencionado na seção da metodologia. Iniciamos com a tabela 1 na qual constam as informações sobre estabelecimentos e área ocupada pela agricultura familiar das regiões estudadas.

Tabela 1 – Número de estabelecimentos e área ocupada pela agricultura familiar nos territórios selecionados, em 2017

Território	Estabelecimentos	% total agropecuária	Área ocupada (ha)	% total agropecuária
Cantuquiriguaçu	19.508	79	15.223	28
Noroeste Colonial	18.785	84	10.184	35
Bacia Leiteira Alag.	7.840	86	6.772	44

Fonte: Elaborado pelos autores, com base no Censo Agropecuário - 2017, (2023).

A análise da Tabela 1 revela a Cantuquiriguaçu com o maior número de estabelecimentos e área ocupada na agricultura familiar, enquanto a Bacia Leiteira Alagoana é aquela na qual os números absolutos são os menores nas duas variáveis. Quando são observados os percentuais dos estabelecimentos familiares em relação ao total da agropecuária, as regiões de Alagoas e Rio Grande do Sul apresentam índices de 86% e 84%, respectivamente, enquanto no Paraná é 79%. Já na área ocupada, a Bacia Leiteira Alagoana e o Noroeste Colonial têm uma área ocupada de 44% e 35%, respectivamente, enquanto na Cantuquiriguaçu o percentual é de

28%, indicando que nesta última região há uma maior concentração de terras entre produtores não familiares.

Com a intenção de averiguar a participação da agricultura familiar no número de pessoas ocupadas na agropecuária, a tabela 2 traz as informações para as regiões estudadas.

Tabela 2 – Pessoas ocupadas na agricultura familiar nos territórios estudados em 2017

Região	Pessoas ocupadas		Média por estabelecimentos
	unidades	% total da agropecuária	
Cantuquiriguaçu	47.780	74	2,4
Noroeste Colonial	46.363	77	2,5
Bacia Leiteira Alagoana	21.827	79	2,8

Fonte: Elaborado pelos autores, com base no Censo Agropecuário - 2017, 2023.

A análise da Tabela 2 revela que a Cantuquiriguaçu apresenta o maior número absoluto de pessoas ocupadas na agricultura familiar, enquanto a Bacia Leiteira Alagoana possui o menor. Em termos relativos, na região de Alagoas a agricultura familiar é responsável por 79% das pessoas ocupadas na agropecuária, enquanto no território gaúcho o percentual é de 77% e no paranaense de 74%. A média de pessoas ocupadas por estabelecimento é mais alta na região alagoana, 2,8 pessoas, seguida pelo Noroeste Colonial com 2,5 e na Cantuquiriguaçu com 2,4 pessoas.

Na tabela 3 estão apresentadas informações sobre a renda monetária obtida pelos estabelecimentos da agricultura familiar no ano de 2017.

Tabela 3 – Nível de renda monetária dos estabelecimentos de agricultura familiar nos territórios selecionados em 2017

Nível de renda monetária em R\$ ⁵	Cantuquiriguaçu		Noroeste Colonial		Bacia Leiteira Alag.	
	nº estab.	% total	nº estab.	% total	nº estab.	% total
Maior que 0 e menor que 5.000	4421	23	1094	6	4403	58
De 5.000 a menos de 10.000	2460	13	1442	8	1066	14
De 10.000 a menos de 25.000	4019	21	3217	19	1200	16
De 25.000 a menos de 50.000	3461	18	3511	20	526	7
De 50.000 a menos de 100.000	2621	13	3309	19	231	3
De 100.000 a menos de 500.000	1835	9	4519	26	124	2
De 500.000 e mais	669	3	174	1	3	0
Total⁶	19486	100	17266	100	7553	100

Fonte: Elaborado pelos autores, com base no Censo Agropecuário - 2017, (2023).

⁵ Os valores monetários são nominais, correspondentes ao ano de 2017, conforme apuração do Censo Agropecuário do IBGE.

⁶ Neste total não estão inclusos os estabelecimentos 'sem valor da produção' informados pelo Censo Agropecuário de 2017.

A análise da Tabela 3 revela padrões distintos de renda nos diferentes territórios, na Cantuquiriguaçu, 88% dos estabelecimentos de agricultura familiar têm renda até R\$ 100.000,00 o que está alinhado ao que Krajevski (2018) observou quando afirma que a região é caracterizada pela desigualdade e pobreza, sendo a segunda mais pobre do estado do Paraná. Enquanto no Noroeste Colonial, 84% reportam renda entre R\$ 10.000,00 e R\$ 500.000,00. Na Bacia Leiteira Alagoana, 88% têm renda até R\$ 25.000,00. O território paranaense apresenta equilíbrio nas faixas até R\$ 100.000, contrastando com a alta renda média predominante no território gaúcho e com a maior pobreza relativa nos estabelecimentos alagoanos.

Na tabela 4 estão apresentadas informações sobre a faixa etária e gênero dos agricultores familiares que dirigem os estabelecimentos agropecuários nos territórios estudados.

Tabela 4- Faixa etária e gênero dos agricultores familiares que dirigem os estabelecimentos nos territórios selecionados para o ano de 2017

Regiões	gênero	Menor de 25 anos	De 25 a > de 45 anos	de 45 a > de 65 anos	Acima de 65 anos	total
Cantuquiriguaçu	Homens (H)	449	4212	8019	3151	15831
	Mulheres (M)	217	1128	1463	628	3436
	Relação H/M	2,1	3,7	5,5	5,0	4,6
Noroeste Colonial	Homens (H)	106	3098	9528	3882	16614
	Mulheres (M)	36	464	1085	586	2171
	Relação H/M	2,9	6,7	8,8	6,6	7,7
Bacia Leiteira Alagoana	Homens (H)	126	1648	2731	1436	5941
	Mulheres (M)	74	579	813	433	1899
	Relação H/M	1,7	2,8	3,4	3,3	3,1

Fonte: Elaborado pelos autores, com base no Censo Agropecuário - 2017, 2023.

No território Cantuquiriguaçu, homens representam 82% dos dirigentes de estabelecimentos familiares, prevalecendo em todas as faixas etárias com uma relação de gênero de 2,1 a 5,5 homens por mulher. No Noroeste Colonial, 88% dos estabelecimentos são dirigidos por homens, com uma relação de gênero que varia de 2,9 a 8,8 homens por mulher nas diferentes idades. Na Bacia Leiteira Alagoana, homens dirigem 76% dos estabelecimentos, mas é onde mulheres têm maior participação (24%), com uma relação de gênero de 1,7 a 3,4 homens por mulher nas faixas etárias.

Fundamentado os dados apresentados, participação das mulheres na direção dos estabelecimentos agropecuários historicamente tem sido sub-representada, em virtude da cultura patriarcal. Este fenômeno é constatado por diversos estudos acadêmicos (BRUMER, 2004; SPANEVELLO, 2008).

Os dados permitem constatar que a agricultura familiar se faz mais presente no território da cidadania do Noroeste Colonial.

5 Conclusão

O debate sobre desenvolvimento rural, agricultura familiar e territórios da cidadania tem raízes históricas e várias abordagens. A pesquisa analisou a participação da agricultura familiar em municípios de três Territórios da Cidadania. Economicamente, Cantuquiriguaçu teve mais propriedades de baixa renda, enquanto Bacia Leiteira Alagoana apresentou uma situação ainda pior. Noroeste Colonial teve propriedades com renda intermediária. Nas questões sociais, a faixa etária predominante entre os agricultores familiares foi de 45 a 65 anos, com predomínio masculino em todas as regiões. Esses dados destacam a necessidade de políticas públicas específicas adequadas à realidade das regiões e considerando a heterogeneidade da agricultura familiar.

Referências Bibliográficas

- BENSON, Aline.; ALLEBRANDT, Sérgio Luis. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, vol. 16, núm. 2, maio-agosto, 2014, pp. 247-261 Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil. 2014.
- BRUMER, Anita. **Gênero e Agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(1): 360, janeiro-abril/2004.
- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 Ed. Atlas. São Paulo, 2008.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- KRAJEVSKI, Luis Claudio. **A Importância da UFFS/Campus Laranjeiras do Sul (PR) e o Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu**. 2018. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional). Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina., 2018.
- SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar. Tese de doutorado em Desenvolvimento Rural**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- STOFFEL, J. **A influência da agricultura familiar no desenvolvimento rural na Região Sul do Brasil**. 2013. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul, 2013.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Censo Agropecuário 2017; Desenvolvimento rural; Territórios da Cidadania.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2022 - 0214

Financiamento: Fundação Araucária